

Um milagre português

••• Mais do que nunca, Cavaco Silva acena com o galhardete do sucesso do seu Portugal no estrangeiro.

Elogia o País na sua própria pessoa e exige-o confiante e obediente para as próprias eleições. Distribui sorrisos tolerantes pelo ecrã da televisão. Postais de auto-estradas. Promessas para breve. Diz que se os eleitores se comportarem como deve ser vai dar serviço escolar obrigatório até aos 15 anos e seremos uma pátria de crianças felizes. Até aos quinze anos, nem menos.

Mas enquanto a televisão doméstica nos apresenta um Portugal em versão eleitoral de Cavaco Silva, no domingo, dia 15, a televisão francesa, programa Reportage, descrevia-nos em grande plano como um purgatório do trabalho infantil. Nenhuma comparação com qualquer outro país europeu, referências apenas a estados bárbaros da Ásia e ao sultanato da Tur-



A MOSCA

quia. E nenhuma abordagem sequer à da prostituição infantil que começa a manchar a paisagem quotidiana de Lisboa nem ao êxodo de crianças para as nossas grandes cidades. Não. O programa tratava apenas das condições sub-humanas em que vivem as 200 mil crianças que trabalham em salários de fome para o «milagre português» da estabilidade e da produção.

«Milagre português», segundo Cavaco Silva, é assim que os observadores deslumbrados lá de fora classificam hoje a nossa realidade. Um milagre afinal tão surpreendente como aquele que revelou há dias o senhor Secretário do Comércio Externo ao declarar que não tinha conhecimento real do trabalho infantil neste Portugal dos Pequeninos.

José Cardoso Pires